

O LEGADO DAS PANDEMIAS AO LONGO DA HISTÓRIA

Autor: Lucas Vinicius Gomes Silva, graduando
de medicina da Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

Em sua principal obra, Charles Darwin (1809-1882) propôs a "*Teoria da Evolução*", afirmando que a evolução ocorria graças ao mecanismo conhecido como seleção natural, onde os seres vivos em todo tempo estariam buscando a sobrevivência no meio ambiente, e o meio seria responsável por selecionar aquele mais apto a sobreviver nele. Incluindo as pandemias na contextualização do "meio", como um mecanismo que seleciona os indivíduos mais fortes no contexto imunológico, e define sua sobrevivência ou morte pela ocorrência da ação da doença no organismo. Em conformidade com a teoria de Darwin, entende-se que toda evolução é acarretada de consequências ao ser humano, frase pragmática e questionadora, porém de um significado construtivo da história evolutiva do homem.

Em definição, doença é uma alteração biológica do estado de saúde de um indivíduo manifestada por um conjunto de sintomas perceptíveis ou não, enfermidade, mal, moléstia, conjunto esse que engloba as grandes pandemias ao longo dos séculos. Salientando que o processo saúde-doença, que é tão estudado e pesquisado, causa questionamentos na sociedade atual e passada, deliberando-se a necessidade de se entender os questionamentos que a temática que correlaciona o "*LEGADO DAS PANDEMIAS AO LONGO DA HISTÓRIA*", é totalmente refletido nas pandemias dos tempos atuais, como exemplo a pandemia instaurada atualmente do novo coronavírus (COVID-19).

Define-se como o objetivo principal desta monografia a caracterização histórica das pandemias globais, suas problemáticas, ocorrências, consequências, e deliberações gerais para o entendimento contextual em que a temática encontra-se inserida.

Palavras-Chaves: pandemia, problemáticas, doenças.

ABSTRACT

In his main work, Charles Darwin (1809-1882) proposed the "*Theory of Evolution*", stating that evolution occurred thanks to the mechanism known as natural selection, where living beings at all times would be looking for survival in the environment, and the environment would be responsible for selecting the one most able to survive in it, including pandemics in the context of the "environment", as a mechanism that selects the strongest individuals in the immunological context, and defines their survival or death by the occurrence of the disease's action in the organism. In accordance with Darwin's theory, it is understood that all evolution has consequences for human beings, a pragmatic and questioning phrase, but with a constructive meaning in man's evolutionary history.

In definition, disease is a biological alteration of an individual's health state manifested by a set of perceptible symptoms or not, illness, evil, disease, a set that encompasses the great pandemics over the centuries. Emphasizing that the health-disease process, which is so studied and researched, causes questions in current and past society, deliberating the need to understand the questions that the theme that correlates the "*LEGACY OF PANDEMICS ALONG HISTORY*", is fully reflected in the pandemics of the present times, as an example the pandemic currently installed of the new coronavirus (COVID-19).

The main objective of this monograph is defined as the historical characterization of global pandemics, their problems, occurrences, consequences, and general deliberations for the contextual understanding that the theme is inserted.

Keywords: pandemic, problems, diseases.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos as pandemias causaram destruição nos amplos setores da sociedade, considerada não só um problema de saúde pública, mas também totalmente vinculada a fatores sociais, econômicos, políticos e religiosos. Explorar as problemáticas que envolvem os contextos que uma pandemia representa, é adentrar em toda amplitude de se viver em sociedade. Ademais, em definição entende-se por pandemia uma doença que consegue

espalhar-se de modo simultâneo para várias partes do planeta, definindo-se como determinante o fator geográfico.

No século XIV a população europeia enfrentou umas das maiores guerras da história, onde seu inimigo em comum, era a conhecida e retratada em diversas literaturas, denominada “*Peste Negra*” em termo científico a peste bubônica, matando cerca de 50 milhões de pessoas entre os anos de 1343 e 1353, uma época de total desconhecimento médico e da inexistência de tecnologias de suporte diagnóstico e terapêuticos, tinha como sintomática nos indivíduos contaminados, dificuldade de respirar, febre alta, inchaços nos bulbos e nas glândulas, manchas escuras na pele, manchas essas responsável pelo nome da peste em questão. Os médicos da época correlacionou o surgimento da peste a picada de pulgas de ratos pretos, em pouco tempo a peste negra alastrou-se por toda a Europa, China, Rússia e Oriente Médio, reforçando o determinante geográfico, em detrimento de fatores de falta de higienização pessoal e a inexistência de saneamentos básicos e questões religiosas, que serão retratadas no decorrer desta dissertação.

Outra grande pandemia foi a da Cólera, conhecida desde a antiguidade, matou centenas de milhares de pessoas, com duração de 1817 a 1824, sua contaminação ocorria à época por meio de ingestão de alimentos e água contaminada, ressaltando-se a desigualdade social e a extrema pobreza como fatores desencadeantes, fatores esses, presentes na atualidade.

O vibrião colérico (*Vibrio Cholerae*), sofreu diversas ações mutacionais, gerando novos ciclos epidêmicos ao longo do tempo. Porém nenhuma outra doença matou tanto, quanto a tuberculose, que de 1850 a 1950 matou mais de 1 bilhão de pessoas, sua transmissão ocorre de pessoa para pessoa, através das vias respiratórias, debilitando principalmente as funções respiratórias, sintomática característica do novo coronavírus (COVID-19).

Para conhecimento geral, destaca-se ainda outras pandemias, como a Gripe Espanhola (1918-1919), a Varíola (1896-1980) erradicada desde 1980 após campanha de vacinação em massa, Tifo (1918-1922), Febre Amarela (1960- até a atualidade), Sarampo (1963- até a atualidade), Malária (1980- até a atualidade), AIDS (1981- até a atualidade), entre tantas outras. Supracitada a necessidade de se entender como todo o processo de contaminação ocorre, em conformidade com seus fatores desencadeantes, definindo-se como objetivo desse trabalho monográfico a exemplificação desses fatores em detrimento do passado e sua relação

direta com a atualidade, em conformidade com a temática estabelecida do “*LEGADO DAS PANDEMIAS AO LONGO DA HISTÓRIA*”.

DESCRIÇÃO

A sociedade é caracterizada por sua adaptação, o ser humano, de maneira esclarecedora é determinado como um “Ser Pensante”, reflete aquilo que suas próprias configurações estão inseridas, como as guerras, as pandemias formaram ao longo de sua história seu exército de definições e contextos. Exemplificando os tempos atuais, que não são novos, apenas por fatores tecnológicos são mais conhecidos, pesquisados e por alguns entendidos, frases e conceitos das mais diversas conceituações, descreve com perfeição o momento atual que um dia foi passado e que caminha para ser futuro.

As frases emblemáticas que definem a pandemia do COVID-19 na era que estamos vivenciando, são questionamentos e uma espécie de construção de um novo vocabulário. Em detrimento a frases como “ Em tempos de Pandemia”, “O lado bom da quarentena é que...”, “Eu não aguento mais essa quarentena”, demonstra a adaptação seguida de um certo descontentamento, porém ambas introduz com perfeição que ocorreu adaptação ao meio que o indivíduo está inserido, essa adaptação foi conflagrada em décadas anteriores, onde uma doença nova surgia, matava milhares de pessoas, os cientistas e médicos encontrava formas de amenizar suas ações, o conhecimento comum acerca de remédios fitoterápicos amenizava a sintomática e assim concretiza-se a adaptação, talvez um discurso positivista da situação, más que demonstra a capacidade do ser humano de evoluir em meio ao caos.

Para se entender uma doença requer um processo longo e complexo de estudos, entretanto entender sua história é de total vitalidade para a caracterização da mesma, Johann W. Von Goethe (1749-1832), disse: " Nada sabe de sua arte aquele que desconhece a história", em descrição o entendimento da temática caracteriza a elaboração de fatores críticos e analíticos.

DISCUSSÃO

A RELIGIÃO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENTENDIMENTO DA PANDEMIA

Na idade média quando ocorreu a famosa “Peste Negra” que durou de 1343 a 1353, século XIV, os religiosos da época, difundiram o idealismo na população que a proliferação das doenças sem controle estariam relacionadas a fenômenos religiosos e sobrenaturais. Foi idealizado que a pandemia era na verdade um aviso de Deus, sobre forma de castigo, caracterizando-o como um castigo coletivo, que todos os indivíduos deveriam ser acometidos com a doença em questão. Confirmando que o processo de exclusão social sofrido pela maioria da população é vivenciado desde sempre, ocorre que os mesmos religiosos que correlacionaram a pandemia como um “castigo divino”, sugeriram ao governantes da época (Idade Média-Europa), que a solução seria expulsar os pecaminosos do convívio, tirando-os da cidade, uma espécie de exílio, que em conformidade com a atualidade seria uma espécie de “quarentena” sem tratamentos, e sem qualquer tipo de humanismo. Absurdo ou não, eram outros tempos, onde o total desconhecimento, o analfabetismo, os conceitos de sociedade eram dirigidos e idealizados pela igreja e a nobreza da época, em crítica, muda-se os nomes e continua a mesma conduta de poder e controle.

Entretanto, o mais assustador que possa ser, os mesmos pensamentos difundidos e praticados séculos passados, são replicados em cópia fiel a sua origem em pleno século XXI, deliberado por dirigentes religiosos e políticos, o que demonstra em partes que o passado está preso no futuro, e que o presente foi sentenciado a viver nessa prisão. Pensamento crítico e oportuno para concretizar a influência da religião, onde a fé é usada em um mecanismo de ideologias, impulsionadores de “achismos”, sem qualquer conformidade com a ciência, em análise o papel da ciência seja de separar ou classificar nações desenvolvidas e as que estão condenadas ao subdesenvolvimento, fator esse vivenciado no Brasil.

09

Na frase do professor Chagdud Tulku (1930-2002), onde ele diz: *“Se alguém precisa de religião para ser boa, a pessoa não é boa, é um cão adestrado”*, a frase em questão denota-se como crítica e uma total coesão, estabelecendo a reflexão de que para ser seguidor de uma

religião, não é necessário perder o senso de pensamento racional, deixando-se levar pela doutrinação, esquecendo suas bases filosóficas e perdendo o senso crítico.

DISPARIDADES ECONÔMICAS E SOCIAIS REFLETIDAS NAS PANDEMIAS GLOBAIS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948, garante em aspecto excepcional a todos os indivíduos, o direito a uma saúde de qualidade, liberdade de expressão, igualdade social e econômica e ao bem-estar social, entre outros direitos. Entretanto os fatores de disparidades econômicas e sociais pouco mudaram em relação ao tempo, mesmo após as garantias estabelecidas pelas constituições de cada nação e a DUDH as desigualdades seguem sendo um fator de risco e um problema de saúde pública. Em definição desigualdade social é a diferença existente entre diferentes classes sociais levando em conta fatores econômicos, educacionais e culturais. Todavia sua junção definitiva revela fatores de exclusão social, onde delimita um padrão que não pode ser quebrado, encaixando cada indivíduo na margem social ao qual é pertencente, sem qualquer perspectiva de ascender a uma “classe superior”.

Na Europa do século XIV e XV, séculos esses mais acometidos por moléstias e pestes em geral, era claro o fator de desigualdade, onde apenas pessoas da nobreza ou comerciantes podiam pagar por um médico e ser tratado com medicamentos e técnicas terapêuticas da época, ademais a população oriunda da pobreza extrema era tratada por curandeiras que eram consideradas bruxas, apesar das mesmas terem conhecimento sobre a ação de plantas curativas, era total o desconhecimento sobre as pestes, acarretando como já relatado neste trabalho monográfico a morte de milhares de pessoas, enfatizando-se assim a ideia que o acesso a saúde era "privilégio" apenas do nobres da época.

No Brasil, país considerado subdesenvolvido emergente, os fatores de desigualdades sociais e econômicas marcam a população brasileira de maneira geral, em análise a desigualdade social em terras brasileiras é oriunda desde o “achamento” do Brasil pelo Reino de Portugal em 22 de Abril de 1.500, século XV. No âmbito de saúde, o Brasil vem enfrentando umas das maiores crises da história, o novo coronavírus (COVID-19) surpreendeu a todas as nações com seu alto nível de contaminação e mortalidade, porém cada nação adotou uma maneira de entender a pandemia do COVID-19, formas de amenizar seus efeitos, e um plano pós-

pandemia, para assim tentar retornar a “normalidade”. Entretanto, no Brasil o problema gerou um total ciclo de desastres, englobaram problemáticas sociais, políticas, econômicas e de saúde pública, todo esse ciclo acarretou segundo dados do JHU CSSE COVID-19 Data, quase 185 mil mortes por coronavírus.

Para a reflexão, segundo a Constituição Federativa do Brasil, "*Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais*" é o 3º objetivo fundamental da República Federativa do Brasil, conf. art. 3º da constituinte de 1988.

A PANDEMIA E SUA ANÁLISE REFLEXIVA

Entender uma pandemia é englobar um mecanismo de questionamentos e pensamentos, em construção o ato de pensar requer do seu pensante um exercício mental, onde a aceitação do seu pensamento deve partir como um princípio necessário para sua conclusão. O conceito de doença causa na maioria dos indivíduos, uma espécie de “mental stop”, onde ocorre paralisação de pensamentos antes importantes e sua mente é voltada totalmente para entender o processo de doença que seu corpo (organismo) foi submetido, é um ato quase religioso, que requer uma análise reflexiva.

Em entrevista para a revista Veja o professor e filósofo brasileiro Mário Sérgio Cortella, estabelece uma metafórica análise sobre o pensamento humano no que se refere ao ato de questionar, duvidar, e auto pergunta-se como ocorre tal fatalidade, em referência a pandemia.

Cortella usa como exemplificação o filósofo francês René Descartes, que utiliza o conceito da dúvida metódica, que idealiza o não duvidar por duvidar, mas duvidar com organização de ideias, com disciplina, com método, uma dúvida que possa construir certezas. Toda essa base filosófica para dar ênfase que duvidar das consequências de uma pandemia, da ação de uma doença, das recomendações das autoridades sanitárias, das pesquisas científicas, do desenvolvimento de vacinas e medicamentos anti-pandêmicos, e da própria história que retrata as pandemias e suas consequências catastróficas para uma nação, não é um ato de liberdade de expressão e sim de questionar o inquestionável, problema esse, vivenciado na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a construção monográfica apresentada com a temática “**LEGADO DAS PANDEMIAS AO LONGO DA HISTÓRIA**”, introduz um pensamento crítico e deliberativo sobre as pandemias, que além do conceito básico de doença, peste, moléstia, enclausura questões que formam uma sociedade, em contexto que a mesma pode definir o fim ou o recomeço de uma nação, em termos econômicos, populacionais, sociais e culturais. Mostrando-se como um evento protagonista, que requer atenção, estudo, pesquisa, o verdadeiro ciclo de entender como uma doença interliga todos em um ideal comum, a cura, excluindo-se classes sociais, ideologias, religiões, partidarismo, onde o “O rei é plebeu e o plebeu é rei”, frase oportuna para caracterizar que a doença não escolhe um indivíduo específico, a mesma é democrática e coletiva.

Concluo a minha monografia com a frase do advogado e anticolonialista Mahatma Gandhi, onde ele diz “As doenças são os resultados não só dos nossos atos, mas também dos nossos pensamentos”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, NETO ; Construção Monográfica em base da apresentação com temática: “*LEGADO DAS PANDEMIAS AO LONGO DA HISTÓRIA*”.

DARY,ALVES ;Pandemias e sua contextualização, influências descritivas com base na apresentação do “ I SIMPÓSIO INTERNACIONAL ONLINE DE HISTÓRIA DA MEDICINA”.

ANDRÉ, MOTA: Relatos históricos sobre os fatores religiosos, UNIFESP.

Livro: Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, artigos fundamentais. Autores: Comitê de Redação da DUDH, <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html>, Acesso em 19 de Dezembro de 2020.

Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundação Oswaldo Cruz, “As pandemias e seus efeitos, dados e números”, <https://www.who.int/eportuguese/bluetrunck/pt/>, <https://portal.fiocruz.br/pandemias> , Acesso em 18 de Dezembro de 2020.

CARVALHO, R.; SOARES, M. H. F. B. A polêmica Evolução biológica x Criacionismo na formação inicial do docente em Ciências Biológicas. In: GUIMARÃES, S. S. M.; PARANHOS, R. de D.; SILVA, K. M. A. e. (Orgs.). Formação de professores de Biologia: os desafios da trama. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. Cap. 8, p. 149-173.

CORTELLA E KARNAL, “ Reflexões em tempos de Coronavírus”, <https://veja.abril.com.br/saude/karnal-e-cortella-reflexoes-em-tempos-de-coronavirus>, acesso em 19 de Dezembro de 2020.